

I COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Possibilidade de uma Educação Libertadora no Ensino Superior

Jonathan Oliveira

A pouco tempo estou lendo Paulo Freire, ainda que o conheça de tempos passados. Fico alegre porque ainda comecei essas leituras a tempo de participar, como graduando, de eventos que fomentam a discussão sobre esse autor de tanta boniteza, como acredito que ele diria. Duas vezes pude ler o *Pedagogia do Oprimido*, com duas impressões distintas e atualmente estou lendo a *Pedagogia da Esperança*, fazendo uma terceira visita a *Pedagogia do Oprimido* pelos olhos do próprio autor.

O método de alfabetização Paulo Freire é mais conhecido e comentado entre os educadores que conheço. Todavia, já no *Pedagogia do Oprimido*, Freire apontava para um processo de pós-alfabetização; sobre esse aspecto que incide a minha pergunta. Estamos em um ambiente formador de educadores e pouco é visto/ouvido/praticado acerca desse processo de ler a palavra e ler o mundo. Quando muito, demagogicamente, vemos que círculos de discussão são só forma diferente de uma mesma educação bancária (que está nos educadores e muito também nos educandos). Sou do curso de Psicologia, falo da minha vivência, e a área da educação dentro desse campo do saber muito tem a contribuir assim como a *Pedagogia* pode muito bem trazer diversas contribuições a psicologia educacional.

O que venho problematizar é se temos espaço para o método de Paulo Freire na educação superior. Será que poderíamos forma educadores por um viés libertador como Freire apostava? Qual o ponto de vista que temos hoje deste método em nossas vivências acadêmicas?

A educação é um lugar onde me sinto vivo, preciso dizer. Nela já experimentei a raiva, a negação, o asco, a reaproximação, a acolhida, o perdão e o estar apaixonado. Minha estadia é curiosa, de conhecimento, de me encontrar enquanto construo...